

## PENSANDO O EXAME FÍSICO NUMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR

**Maria Jaqueline Lima de Oliveira<sup>1</sup>; Ana Karoline Brito dos Santos<sup>2</sup>;  
Mariana Figueredo de Araújo<sup>3</sup>; Maria Geralda Gomes Aguiar<sup>4</sup>.**

1. Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, voluntária do NEPEM/UEFS e do Pet-Saúde/Redes Urgência e Emergências, e-mail: jacklima93@hotmail.com
2. Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, bolsista pelo NUDES/UEFS e voluntária pelo NUPEC/UEFS, e-mail: karolinesantos25@hotmail.com
3. Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, bolsista PROBIC/UEFS do NUDES, e-mail: mari.figueredo@hotmail.com
4. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: mageraldaaguiar0@gmail.com

**Palavras-chaves:** enfermagem, exame físico, interdisciplinaridade.

### INTRODUÇÃO

Sousa e Barros (1998), citando Bates e Hockelman (1983) e Brunner e Suddarth (1987) afirmam que o exame físico é um método de visão global com detalhes das regiões e sistemas específicos do corpo, sendo parte integrante da avaliação de enfermagem, através do qual se obtêm dados adequados ao menor tempo possível, é um exame organizado e sistematizado, baseando-se na história de saúde do paciente, a qual ajuda a focalizar órgãos e sistemas que são motivos de preocupação especial para o paciente.

Para a realização adequada do exame físico, o profissional precisa dispor de um embasamento teórico prévio sobre as técnicas científicas, a fim de aplicá-las corretamente. Necessita principalmente, desenvolver a capacidade de englobar o ser humano de forma integradora e holística. Assim supõe uma articulação entre as disciplinas que compõem o currículo da área de enfermagem, com o objetivo de integrar os assuntos, melhorar a formação desses profissionais e dessa forma obter um melhor exame físico.

De um modo geral, a interdisciplinaridade pode ser compreendida como um ato de troca, de reciprocidade entre as disciplinas, ciências, campo de saberes – ou melhor, de áreas do conhecimento, permitindo assim uma melhoria da aprendizagem e a construção de um entendimento mais amplo da realidade (BERARDINELLI; SANTOS, 2005, p. 420).

Este ensaio reflexivo tem como objetivo fazer uma abordagem da importância do exame físico no processo interdisciplinar de ensino-aprendizagem. É relevante por demonstrar uma compreensão sobre a temática citada, podendo inclusive, despertar outros estudantes de graduação em enfermagem quanto à complexidade dos conhecimentos, competências e habilidades envolvidos no exame físico, requerendo um diálogo com saberes de outras disciplinas para a sua realização, e conseqüentemente, motivar novas pesquisas sobre o assunto. Ao discutirmos a interdisciplinaridade na área da saúde e, mais especificamente, na enfermagem, poderemos obter subsídios para sua efetivação com a conseqüente melhoria da qualidade das nossas ações visando o cuidado, desde a promoção até a reabilitação da saúde.

### METODOLOGIA

Ensaio reflexivo com base na experiência de alunas de Enfermagem do 3º semestre da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), elaborado no componente curricular Metodologia da Pesquisa em Saúde I, sobre a abordagem do exame físico no processo interdisciplinar de ensino aprendizagem e discutir a sua relevância na área de saúde, especificamente na enfermagem. Relata que o exame físico é realizado no sentido céfalo-

caudal, com uma visão de todos os segmentos e regiões corporais, utilizando os instrumentos básicos, como inspeção, palpação, percussão e ausculta, com o auxílio dos órgãos do sentido, visão, audição, tato e olfato.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Antes de iniciar o exame físico, o profissional de enfermagem deve realizar uma entrevista detalhada para obter informações sobre a história de saúde do paciente. As informações colhidas serão confirmadas durante a realização do exame físico. Este exame deve ser realizado de maneira sistematizada, através de uma avaliação minuciosa de todos os segmentos do corpo utilizando as técnicas propedêuticas: inspeção, palpação, percussão e ausculta [...]. (SANTOS; VEIGA; ANDRADE, 2011).

“A realização do exame, evidentemente requer recursos materiais apropriados, tais como esfigmomanômetro, estetoscópio, termômetro, diapasão, martelo de reflexo, espéculo de Collin, lanternas, otoscópios, luvas de procedimento estéril e não estéril, dentre outros”. (SANTOS; VEIGA; ANDRADE, 2010, p. 356). Acima de tudo, o exame físico requer a uso dos órgãos do sentido: visão, audição, tato e olfato para que o enfermeiro possa estar atento a todas as manifestações anunciadas pelo paciente examinado: a expressão de dor e sofrimento em sua face, as queixas citadas por ele e as alterações fisiológicas encontradas. São esses achados que irão subsidiar o seu plano de cuidar/cuidado e irão nortear a assistência de enfermagem.

A inspeção consiste no processo de observação das partes do corpo para detecção de características normais ou sinais físicos significativos, atentando aos sinais de anormalidades (PATINE; BARBOZA; PINTO, 2004). A visão do profissional deve ser usada em todo o momento, pois o paciente expõe durante o exame a maneira como está se sentindo, através de suas expressões faciais, que podem ser de dor, angústia, alegria ou conforto.

A palpação consiste em uma técnica, onde os dados são obtidos através da utilização do tato e pressão. Segundo Alba (2002, p. 41), “a palpação permite a identificação de modificações de texturas, espessura, consistência, sensibilidade, volume e dureza”. Permite ainda a percepção de frêmito, reconhecimento de flutuação, elasticidade e edema. É importante que, durante a realização, o profissional esteja atento as mudanças na expressão facial do paciente a fim de identificar as regiões dolorosas à palpação.

A percussão é feita com a aplicação de pequenos golpes na região investigada; a avaliação baseia-se na análise dos sons produzidos por esses golpes. Esses sons podem ser: claro-pulmonar, maciço, submaciço e timpânico, a depender da área percutida. A realização requer principalmente conhecimentos ligados à anatomia; o profissional precisa delimitar corretamente a área percutida, pois cada região ou órgão produz um som característico. Por exemplo, o som característico no tórax é claro-pulmonar, se ao percutir for produzido um som maciço pode indicar que o paciente está com líquido na cavidade pulmonar, sendo uma característica de derrame pleural, por exemplo.

Executa-se a ausculta através do uso do estetoscópio para investigar ruídos característicos ou patológicos produzidos por órgãos do corpo, tais como: pulmões, coração, intestino, artérias. O instrumento, entretanto, serve de mediação para que o ouvido do profissional possa captar tais ruídos. Na avaliação do abdome, a ausculta deve anteceder a palpação e percussão para evitar modificações dos sons intestinais.

De um modo geral, o componente curricular mais envolvido no ensino do exame físico a partir de uma visão holística do paciente é a Semiologia e Semiotécnica Aplicada à Enfermagem, porém a prática do exame físico requer conhecimentos ligados à anatomia e fisiologia humana, microbiologia, psicologia e outras áreas do conhecimento, pois além das técnicas propedêuticas, o profissional precisa saber delimitar corretamente as áreas do corpo

humano, saber ouvir o paciente, orientar, observar suas expressões e conhecer o funcionamento adequado do organismo e as possíveis alterações que possam surgir.

Deste modo, o desempenho do exame físico envolve uma série de competências que o enfermeiro precisa desenvolver, são elas: técnicas (relacionadas ao domínio de determinadas especialidades), intelectuais (aplicação de aptidões mentais) e cognitivas (integração de capacidade intelectual e domínio de ações e conhecimentos) (SILVA; TEIXEIRA, 2011).

O conhecimento científico embasa a técnica do exame, e este é imprescindível para que possam ser tomadas decisões juntamente com o cliente, família e comunidade. É, pois, nessa perspectiva que destacamos a importância da interdisciplinaridade na realização do exame físico, como uma prática que requer um pensamento que ponha em interrelação e interação as diversas disciplinas acadêmicas.

Para agir de forma interdisciplinar no âmbito da sua profissão, o enfermeiro deve submeter-se a um vasto processo de construção de conhecimento no decorrer da sua graduação, envolvendo uma variedade de saberes interrelacionados, saberes estes ligados, principalmente, aos campos da anatomia, semiologia, patologia, fisiologia, microbiologia e psicologia.

Atualmente, os profissionais de saúde tendem a ver o paciente de forma unidimensional e por isso, para incorporar a interdisciplinaridade ao realizar o exame físico é necessário que eles abandonem essa visão e possam ver o paciente de forma integral, englobando os diversos saberes requeridos por essa prática, proporcionando assim, avaliar o paciente em todas as dimensões da complexidade do ser humano e em todos os aspectos do processo saúde-doença.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O exame físico é de extrema relevância na avaliação do paciente, fornecendo subsídios para um planejamento da assistência de acordo com as necessidades e os problemas encontrados no paciente. Tem como intuito trazer à tona as necessidades humanas, e por isso é dotado de subjetividade, partindo do pressuposto que o corpo integra uma complexidade, que envolve aspectos biológicos, psicológicos e culturais.

Para a realização do exame físico devem estar presentes competências técnicas e científicas, contudo, integrando-se os saberes da anatomia, da fisiologia, da patologia, ética, microbiologia, semiologia e semiotécnica aplicada à enfermagem, bases teóricas e metodológicas para o cuidar em enfermagem e tudo que possa ser relacionado para aperfeiçoar a sua realização. Concluímos que o exame físico requer conhecimento, habilidades, prática e técnica, aspectos esses que dialogam dentro de uma esfera complexa e interdisciplinar.

Cabe a enfermagem a realização do exame físico, mas tal procedimento se torna complexo para o enfermeiro, pois requer a apropriação do conhecimento de modo integrado, buscando incorporar a complexidade do ser humano e do cuidado em saúde para a execução da técnica. Parece ser um desafio para os profissionais de saúde, os enfermeiros em particular, incorporar a interdisciplinaridade, articulando as habilidades técnicas, com conhecimento sobre o corpo e os conceitos das ciências humanas e sociais. Isso possibilitará o alcance de reais mudanças, no que diz respeito à técnica do exame, permitindo a saída de uma perspectiva mecanicista e fracionada para uma visão integral e complexa.

## **REFERÊNCIAS**

BARROS, A.L.B.L. de. 2002. *Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto*. Porto Alegre, Artmed. 272p.

BERARDINELLI, L.M.M.; SANTOS, M.L.C.S. 2005. Repensando a interdisciplinaridade e o ensino de enfermagem. *Texto Contexto Enferm.* 14(3): 419-426.

PATINE, F.S.; BARBOSA, D.B.; PINTO, M.H. 2004. Ensino do exame físico em uma escola de enfermagem. *Arq Ciênc Saúde.* 11(2): 2-8.

SANTOS, N.; VEIGA, P.; ANDRADE, R. 2011. Importância da anamnese e do exame físico para o cuidado do enfermeiro. *Rev Bras Enferm.* 64(2): 355-358.

SILVA, C.M.C.; TEIXEIRA, E.R. 2011. Exame físico e sua integralização ao processo de enfermagem na perspectiva da complexidade. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.* 15(4): 723-729.

SOUSA, V.D.; BARROS, A.L.B.L. 1998. O ensino do exame físico em escolas de graduação em enfermagem do município de São Paulo. *Rev. latino-am. Enfermagem.* 6(3): 11-22.